

## **EDITAL BPBES Nº 01/2026**

### **Programa BPBES Jovem**

#### **Relatório Temático Cidades, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos**

---

##### **I – APRESENTAÇÃO**

A Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – BPBES tem como missão elaborar, de forma sistemática, diagnósticos e relatórios que sintetizem o conhecimento científico, técnico e tradicional sobre a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos no Brasil, com o objetivo de apoiar a formulação e implementação de políticas públicas.

Esses relatórios mobilizam pesquisadores de diversas áreas de formação e integram diferentes sistemas de conhecimento, incluindo os indígenas e os tradicionais.

Atualmente, a BPBES está elaborando o **Relatório Temático Cidades, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos**, que analisará as relações entre os sistemas urbanos, a biodiversidade e as contribuições da natureza para as pessoas no Brasil, visando subsidiar a tomada de decisão de políticas públicas em níveis local, estadual e nacional.

Este Relatório Temático é coordenado por:

- Profa. Dra. Tatiana Maria Cecy Gadda (UTFPR)
- Profa. Dra. Aliny Patricia Flauzino Pires (UERJ)
- Prof. Dr. Franco Leandro de Souza (UFMS)

e está estruturado em seis capítulos (ver Anexo I).

---

##### **II – SOBRE O PROGRAMA BPBES JOVEM**

O Programa BPBES Jovem Pesquisador(a) tem como objetivo capacitar jovens pesquisadores(as) na elaboração de relatórios de síntese do conhecimento voltados a tomadores de decisão, seguindo o marco conceitual da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES).



Este Edital selecionará, **para início imediato**, sem possibilidade de postergação, em função do cronograma deste Relatório Temático:

- **2 (dois) Jovens Pesquisadores Remunerados (JPR) – modalidade remunerada**
- **10 (dez) Jovens Pesquisadores Voluntários (JPV) – modalidade não remunerada**

Os participantes atuarão diretamente na elaboração do Relatório Temático Cidades, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos.

A diversidade regional, disciplinar, institucional, de gênero e étnico-racial será considerada como um princípio orientador da seleção.

---

### **III – MODALIDADES**

#### **III.1 – Jovem Pesquisador(a) Remunerado(a) (JPR) – REMUNERADO**

Serão selecionados 2 (dois) Jovens Pesquisadores Remunerados com o **valor de R\$7.200,00 mensal**

##### **Características:**

- participação remunerada mediante contrato como pessoa jurídica (MEI, PJ, etc...);
- dedicação 40 h/semanais;
- duração de 18 meses;
- atuação transversal de apoio à Coordenação do Relatório Temático
- apoio ao Capítulo 1 do Relatório Temático

##### **Atividades incluem:**

- apoio técnico-científico à coordenação do relatório temático;
- organização e síntese de literatura;
- elaboração de textos;
- elaboração de gráficos, mapas e infográficos;
- apoio à integração entre capítulos.
- auxílio na organização de reuniões;
- relatoria de reuniões

### **III.2 – Jovem Pesquisador(a) Voluntário(a) (JPV) – NÃO REMUNERADO**

Serão selecionados até 10 (dez) Jovens Pesquisadores Voluntários

#### **Características:**

- participação voluntária;
  - dedicação de 6 horas semanais;
  - duração de até 24 meses;
  - apoio à coordenação de um capítulo específico;
  - organização e síntese de literatura, de um capítulo específico;
  - elaboração de textos, de um capítulo específico;
  - elaboração de gráficos, mapas e infográficos, de um capítulo específico;
  - auxílio na organização de reuniões, de um capítulo específico;
  - relatoria de reuniões, de um capítulo específico;
- 

### **IV – OBJETIVOS DO EDITAL**

São objetivos:

- capacitar jovens pesquisadores na elaboração de relatórios científicos voltados a gerar subsídios a políticas públicas;
  - promover experiência em sínteses e diagnósticos do conhecimento;
  - fomentar atuação interdisciplinar;
  - fortalecer a próxima geração de cientistas envolvidos na interface entre ciência e política.
- 

### **V – RESPONSABILIDADES DOS PARTICIPANTES**

Os selecionados comprometem-se a:

- participar das reuniões online e presenciais organizadas no âmbito deste Relatório Temático da BPBES;
- realizar revisão de literatura;
- contribuir na redação de textos;
- contribuir na elaboração de figuras e tabelas;
- contribuir com a organização de reuniões;
- fazer a relatoria de reuniões;
- cumprir o plano de trabalho;
- respeitar prazos e orientações.



Caso o Jovem Pesquisador (remunerado ou voluntário) não atue de forma satisfatória nas atividades previstas, isto é, seja irresponsivo à comunicação realizada pela coordenação dos capítulos em que atua, pela coordenação geral do relatório temático, bem como pela coordenação executiva da BPBES, poderá ser desligado a qualquer momento do processo.

---

## **VI – CONTRAPARTIDA DA BPBES**

A BPBES compromete-se a:

- oferecer treinamento;
- integrar os jovens pesquisadores às equipes;
- reconhecer autoria conforme a contribuição dada;
- emitir certificado no final do processo de elaboração do relatório;
- divulgar a participação do Jovem Pesquisador no site institucional.
- a critério da Coordenação do Relatório, ouvida a Coordenação Executiva, custear passagens e diárias para viabilizar a participação do Jovem Pesquisador em reuniões presenciais.

Adicionalmente, para os JPR

- remuneração mensal de R\$ 7.200,00 como pessoa jurídica
- 

## **VII – CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE**

Requisitos:

- doutorado obtido há até 7 anos (JPV) ou até 10 anos (JPR), ou experiência equivalente (pessoas que não têm títulos formais, mas que têm atuação reconhecida na área de pesquisa, por exemplo na Administração Pública ou em Organizações Não Governamentais, ou ainda que estejam concluindo o doutorado, mas ainda não defenderam)
  - experiência na temática;
  - disponibilidade de tempo;
  - Súmula Curricular no Modelo FAPESP (<https://fapesp.br/sumula>) e Currículo Lattes atualizado.
  - No caso dos Jovens Pesquisadores Remunerados, não ter outro vínculo empregatício ou bolsa vigente
-



## VIII – INSCRIÇÕES

As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente pelo formulário online:

[www.bpb.es.net.br/bpb.es-jovem](http://www.bpb.es.net.br/bpb.es-jovem)

Documentos:

- Sumula Curricular FAPESP (com link para o CV Lattes atualizado)
- Carta de motivação
- Carta de recomendação enviada por e-mail institucional do remetente diretamente ao e-mail da BPBES ([contato@bpb.es.net.br](mailto:contato@bpb.es.net.br))
- Carta de anuência institucional (se aplicável)

Prazo final de inscrição:

**15 de abril de 2026, às 23h59 (horário de Brasília).**

- O candidato deverá indicar a modalidade em que deseja atuar (Remunerado ou Voluntário)
- Candidatos a JPV devem indicar, em sua carta de motivação, em que capítulo(s) têm interesse em atuar.
- Candidatos não selecionados como JPR, mas que exibem perfil compatível com o Relatório, serão considerados potenciais JPVs, desde que concordem e tenham disposição.

---

## IX – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Serão considerados:

- experiência acadêmica;
- produção científica;
- experiência em síntese;
- carta de motivação;
- carta de recomendação;
- diversidade regional, disciplinar, institucional, de gênero e étnico-racial

Para os remunerados, será valorizada experiência adicional em:

- coordenação de equipes de pesquisa;
- síntese interdisciplinar;
- liderança.

## **X – RESULTADOS**

Os resultados serão publicados no site da BPBES até 15 de maio de 2026.

Serão divulgados:

- lista de Jovens Pesquisadores(as) Remunerados(as)
  - lista de Jovens Pesquisadores(as) Voluntários(as)
- 

## **XI – CRONOGRAMA**

<b>Etapa</b>	<b>Data</b>
Lançamento	05 março 2026
Inscrições	até 15 abril 2026
Resultado	maio 2026
Início	maio 2026

## **XII – DISPOSIÇÕES GERAIS**

A participação implica aceitação integral deste Edital.

Casos omissos serão resolvidos pela Coordenação da BPBES.

Contato:

[contato@bpbes.net.br](mailto:contato@bpbes.net.br)

## **ANEXO I**

O relatório “**Cidades, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos no Brasil**” é uma iniciativa da BPBES que busca identificar os desafios e oportunidades para a integração da biodiversidade e serviços ecossistêmicos no desenvolvimento urbano no Brasil. É um documento que será desenvolvido nos moldes dos relatórios anteriores produzidos pela BPBES, inspirados no modelo da IPBES.

Este documento apresenta o escopo e os elementos-chave que devem compor o relatório e orientar o esforço dos autores. Abaixo está apresentada a estrutura base deste relatório, incluindo o título de cada um dos seis capítulos, os aspectos-chave a serem trabalhados em cada um deles e os respectivos coordenadores(as)

O relatório busca enxergar os sistemas urbanos como territórios de inúmeras transformações (sociais, econômicas, tecnológicas, evolutivas, ecológicas) que se manifestam de maneira intrincada. Este esforço reconhece que boa parte dos sistemas naturais necessários ao bem-estar humano (florestas, corpos hídricos, etc.) está sendo modificada por conta da expansão territorial urbana, do aumento do número de pessoas vivendo em áreas urbanas, do consumo urbano (apropriação de recursos naturais) e das mudanças ambientais globais.

### **Relatório Temático Cidades, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos no Brasil - Coordenação Tatiana Gadda (UTFPR), Aliny Pires (UERJ), Franco Souza (UFMS)**

#### **Capítulo 1 - SISTEMAS URBANOS, BIODIVERSIDADE E CONTRIBUIÇÕES DA NATUREZA PARA AS PESSOAS.**

**Coordenação Tatiana Gadda (UTFPR), Aliny Pires (UERJ), Franco Souza (UFMS) e Carlos Joly (UNICAMP)**

O capítulo deve estabelecer, de forma clara, o escopo e os objetivos do relatório, definindo os recortes analíticos que orientarão a abordagem dos sistemas urbanos e de suas conexões com a biodiversidade e com as contribuições da natureza para as pessoas. Deverá apresentar as cidades como sistemas socioecológicos, considerando tanto os espaços urbanos quanto os territórios urbanizados a partir dos ecossistemas de origem, bem como os principais agentes envolvidos nesses processos. O capítulo deve explicitar os conceitos e as abordagens metodológicas a serem adotados e apresentados nos próximos capítulos.



O capítulo deverá ainda explicitar a relevância do relatório para gestores públicos, formuladores de políticas, pesquisadores e demais atores envolvidos no planejamento urbano e ambiental. Deverá destacar o papel das cidades no cumprimento das principais metas de biodiversidade, como o Marco Global de Biodiversidade de Kunming–Montreal e as metas brasileiras até 2030, incorporando informações de síntese que contribuam para a avaliação dessas metas no contexto nacional. Por fim, o capítulo deve apresentar a necessidade de subsídios objetivos para a articulação entre as agendas urbana, ambiental e de desenvolvimento sustentável.

**Capítulo 2 – Interfaces entre biodiversidade e contribuições da natureza para as pessoas no processo de desenvolvimento e estabelecimento dos sistemas urbanos no Brasil. Coordenação Pedro Jacobi (USP), Irivaldo Silva (UFPB), Maria Carolina Maziviero (UFPR)**

O capítulo deverá sistematizar o conhecimento existente sobre a relação entre sistemas urbanos, biodiversidade e contribuições da natureza para as pessoas no Brasil ao longo do tempo, partindo do reconhecimento de que a configuração atual resulta de um processo histórico de ocupação e transformação dos territórios. Deverá contextualizar a expansão urbana sobre sistemas naturais, apontando as evidências disponíveis e seus limites, bem como analisar os padrões históricos de ocupação que associam periferias e bairros mais pobres à proximidade de remanescentes naturais, em contraste com áreas centrais marcadas por formas de biodiversidade e natureza planejadas, como a arborização urbana. Essa abordagem contribui para explicar as bases históricas das relações observadas no presente. Deve incluir a relação entre os sistemas urbanos e os territórios tradicionais e indígenas.

O capítulo deverá ainda incorporar a análise dos trade-offs entre pessoas e natureza nas cidades, incluindo a discussão sobre desserviços ecossistêmicos, e assegurar que a ocupação dos diferentes biomas e recortes territoriais sejam considerados como elementos explicativos das dinâmicas atuais. Deverá examinar criticamente a possibilidade de reversão de processos de urbanização prejudiciais, discutindo a dependência do caminho histórico trilhado até o momento. Também deverá abordar a influência da perspectiva higienista na construção das cidades brasileiras e do paisagismo inspirado em modelos europeus, inclusive como vetor de introdução de espécies, além de incorporar evidências de estudos sobre espaços livres urbanos. Por fim, o capítulo deverá analisar como se deu, no contexto brasileiro, o distanciamento histórico das pessoas em relação à natureza.





### **Capítulo 3 – Relação atual entre as cidades, biodiversidade e as contribuições da natureza para as pessoas no Brasil.**

**Coordenação Mayumi Cursino de Moura Hirye (USP), Mauro Barros Filho (UFPB), Ana Cláudia Cardoso (UFPA)**

O capítulo deverá apresentar um diagnóstico atual da relação entre sistemas urbanos, biodiversidade e contribuições da natureza para as pessoas no Brasil, identificando os principais fatores que moldam essa relação no presente. Deverá considerar os atributos da urbanização brasileira, incluindo conceitos adotados, dinâmicas populacionais, marcos legais, padrões de perda de vegetação associados à urbanização, conhecimento tradicional e indígena e a distribuição dos municípios segundo diferentes características, biomas e bacias hidrográficas. A análise deverá contemplar as dinâmicas internas aos territórios urbanos e suas conexões com áreas externas, de modo a oferecer uma visão integrada dos sistemas urbanos no país.

O capítulo deverá ainda contemplar as diferentes tipologias urbanas como eixo organizador dos resultados e dos esforços de síntese, explorando as múltiplas relações entre pessoas e natureza, inclusive aquelas decorrentes de ações positivas protagonizadas pelas comunidades. Deverá utilizar e articular informações produzidas pelo IBGE e pelo Ministério das Cidades para caracterizar os diferentes arranjos urbanos existentes no Brasil, alinhando a análise às políticas públicas em construção. Por fim, deverá explorar aspectos relacionados ao mapeamento dos serviços ecossistêmicos culturais nas cidades, identificando a distribuição espacial e as diferenças entre as múltiplas tipologias de serviços ecossistêmicos em áreas urbanas e periurbanas.

### **Capítulo 4 - Ameaças e oportunidades para a integração da biodiversidade e serviços ecossistêmicos nas cidades brasileiras.**

**Coordenação Mariana Vale (UFRJ), Francisco Mendonça (UFPR), Jennifer Viezzer (MMA)**

O capítulo deverá analisar as principais tendências, vetores diretos e indiretos de mudança, trade-offs, oportunidades e desafios que caracterizam a relação entre sistemas urbanos, biodiversidade e contribuições da natureza para as pessoas no Brasil, considerando o período que se inicia com o Estatuto da Cidade (2001) e se estende até 2035. Deverá identificar, sempre que possível, a importância relativa dos diferentes vetores que estruturam essa relação, com base no comportamento recente observado e nas tendências futuras apontadas pela literatura especializada.

O capítulo deverá, também, definir explicitamente como os desafios e ameaças serão



apresentados no contexto da análise, adotando uma perspectiva multiescalar que considere tanto as dimensões espaciais quanto os diferentes níveis e arranjos de governança. Deverá também utilizar referências temporais complementares ao Estatuto da Cidade para qualificar o recorte analítico, de modo a capturar mudanças estruturais, inflexões relevantes e processos de longo prazo que influenciam a dinâmica entre cidades, biodiversidade e serviços ecossistêmicos no país.

**Capítulo 5 - Caminhos possíveis para os sistemas urbanos brasileiros: entre a oportunidade e o risco para a biodiversidade e as contribuições da natureza para as pessoas no Brasil. Coordenação Jean P. Ometto (INPE), José Ripper Kos (UFSC) [Andressa Vianna Mansur \(Basque Centre for Climate Change/BC3\)](#) a confirmar.**

O capítulo deverá mapear as possíveis trajetórias futuras da relação entre sistemas urbanos, a biodiversidade e as contribuições da natureza para as pessoas no Brasil, considerando um horizonte temporal até o final do século. Deverá identificar e organizar diferentes caminhos de evolução desses sistemas, com base em evidências científicas, tendências atuais e pressupostos explícitos, de modo a oferecer uma visão estruturada dos futuros possíveis e de suas implicações para a biodiversidade, o bem-estar humano e o desenvolvimento urbano.

O capítulo deverá ainda integrar as diferentes estruturas de cenários existentes, estabelecendo critérios claros para sua articulação e para o agrupamento dos cenários de forma coerente e compreensível para o leitor. Essa organização deverá permitir a comparação entre trajetórias, evidenciar pontos de convergência e divergência e apoiar a interpretação dos riscos, oportunidades e escolhas associadas às decisões presentes.

**Capítulo 6 - Estratégias de governança para os sistemas urbanos, biodiversidade e contribuições da natureza para as pessoas no Brasil.**

**Coordenação José A. Puppim de Oliveira (USP), José Célio Silveira Andrade (UFBA), Claudio Szlafsztein (UFPA)**

O capítulo deverá identificar os principais desafios e oportunidades enfrentados por tomadores de decisão para conciliar e potencializar as contribuições da natureza para as pessoas e a biodiversidade dos sistemas urbanos. Deverá abordar, de forma estruturada, as opções de governança que incorporam a biodiversidade e as contribuições da natureza nas políticas públicas urbanas, explorando as múltiplas estruturas de governança existentes e fortalecendo as já reconhecidas como estratégicas.



O capítulo deverá explicitar, por exemplo, a relação com o Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU), destacando as possibilidades de incidência e uso dos resultados do relatório para subsidiar políticas e instrumentos em elaboração ou implementação. O capítulo deverá também considerar estratégias de comunicação voltadas a governantes locais, com foco na mobilização para o desenho e a implementação de políticas públicas (ex.: Programa CAPACIDADES).

O capítulo deverá analisar o acesso às áreas verdes urbanas como potencial elemento indutor de financiamento para ações de conservação e restauração da biodiversidade nas cidades e utilizar os diagnósticos e diretrizes de governança, inclusive no que se refere às corresponsabilidades entre setores. O capítulo deverá ainda incorporar a discussão sobre Unidades de Conservação em áreas urbanas e municipais, considerando a elaboração do Sistema Nacional de Áreas Verdes Urbanas (SNAVU), bem como outras iniciativas e políticas em curso.